ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPODERAMENTO FEMININO: O CASO CULTARTE

Maria de Fátima Araújo Frazão
Universidade do Estado do Bahia
fathima.frazao@gmail.com

Helaine de Souza Pereira
Secretaria da Educação do Estado da Bahia
helainep.souza@hotmail.com

Francisca de Paula Santos da Silva
Universidade do Estado do Bahia.
fcapaula@gmail.com

RESUMO

A esfera produtiva contemporânea pautada em políticas neoliberais vem evidenciado aspectos de vulnerabilidades e desigualdades socioeconômicas, particularmente daquelas à margem de ocupações formais, sendo as mulheres as mais afetadas nesse contexto. No enfretamento a esse cenário, têm surgindo novas estratégias, como a economia solidária e o empoderamento feminino, que estão possibilitando às mulheres resistir e persistir como protagonistas dessas políticas alternativas de emancipação e sustentabilidade. A Economia Solidária abarca uma ampla gama de conceitos e expressões com variadas conexões relacionadas as outras temáticas de forma transversal, tais como: gênero, geração de trabalho e renda, vulnerabilidade social, política pública, entre outros tantos com singularidades próprias e modos de gestão com lógicas e dinâmicas organizativas diferentes (FRANÇA FILHO, 2007. Fundamentada em princípios da solidariedade, autogestão e cooperação, vem se firmando pela socialização dos recursos produtivos no qual o ganho material coletivo está acima do individual, assim como a adoção de critérios mais igualitários, sendo composta, principalmente, por organizações de produtores, de consumidores, entre outros empreendimentos econômicos solidários, que lutam por um trabalho mais justo e solidário (LAVILLE; GAIGER, 2009; SINGER, 2010). Esses empreendimentos revelam um potencial de superação de práticas vigentes, oportunamente pela pauta de temas transversais, dentre elas, questões de gênero, possibilitando o debate sobre o papel da mulher na sociedade de modo que se possa construir alternativas à lógica preponderante (SPECHT, 2009) e habilitar as mulheres ao processo de empoderamento que pode ocorrer no contexto de empreendimentos econômicos solidários (BOEIRA e SIMON, 2014). Neste sentido, Léon (1999), diz que o empoderamento um processo que propicia às mulheres desenvolver e ampliar sua capacidade de dar contornos às suas próprias vidas e seu entorno, sendo uma evolução na conscientização sobre seus papéis na sociedade - suas condições e efetividade nas relações sociais. O presente artigo visa refletir sobre a importância da participação das mulheres de comunidades populares em grupos produtivos, que adotam o artesanato como estratégia de geração de trabalho, renda e desenvolvimento local, a fim de possibilitar inclusão da categoria gênero nessa discussão. Para tal, realizamos um estudo de caso, com um recorte quanto à questão de gênero e as possibilidades de emancipação pela via da economia solidária. Diante dessa

proposta de estudo, realizamos uma pesquisa qualitativa baseada em dados obtidos em entrevistas e rodas de diálogos com membros do Coletivo Cultura e Arte do Cabula, o Cultarte, no período de 2016 a 2018. Formado por mulheres artesãs que residem no bairro do Cabula e entorno, um espaço urbano onde se evidencia o desemprego, baixa escolaridade, dificuldade de obter renda e outras vulnerabilidades sociais, o Cultarte vem sendo nutrido e apoiado pelo Projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula e entorno (TBC Cabula) conduzido por pesquisadores da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa evidencia a importância da participação das mulheres para o desenvolvimento e o fortalecimento da comunidade, por meio da participação efetiva e coletiva que favorece o empoderamento, reforçando o sentimento de pertencimento ao local e a ressignificação identitária, avanços na construção de uma comunidade mais equitativa e sustentável.

Palavras-chave: Economia Solidária. Empoderamento feminino. Cultarte.